

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

.....
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

.....
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	Ciências humanas: diálogo e política de colaboração 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0860-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.604220612 1. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título. CDD 101
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Neste livro, intitulado “**Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração 2**”, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam a área de Ciências Humanas.






Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Diante disso, a área de Ciências Humanas se consolida como importante para a sociedade, sobretudo nesse momento pós-pandêmico. No atual contexto social e político, é necessário assumir esse lugar de luta, fazendo das diversas problemáticas de pesquisa e experiências ferramentas para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto social, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

CAPÍTULO 1	1
ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA E A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO NO PERÍODO DE 2010 A 2020	
Bruna Lopes Tupinambá Coutinho Márcio Adriano de Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206121	
CAPÍTULO 2	15
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EXTENSIONISTA NO IFRN CAMPUS NATAL CENTRAL: O IMPACTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E DOCUMENTOS REGULATÓRIOS	
Bruna Lopes Tupinambá Coutinho Márcio Adriano de Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206122	
CAPÍTULO 3	29
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM AULAS DE BIOLOGIA E HISTÓRIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PIRACICABA DO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL	
Cinthia Lopes da Silva Roberto Gaioski Júnior Luciléa Martinez de Oliveira Juliana de Lourdes Honório Eliana Maria Ferin Nilda Meireles da Silva Antonio Ivan Cesso Jaime Farias Dresch	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206123	
CAPÍTULO 4	36
PETER SLOTERDIJK: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RAÍZES RELIGIOSAS DO RESSENTIMENTO E DA IRA	
José dos Anjos Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206124	
CAPÍTULO 5	61
UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	
Herculano da Silva Melo Sandra Maria Alves Barbosa Melo Andrea Perez Leinat Cláudia Graner Módos Carla Silva Lima Raquel de Brito Fontenele	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206125	

CAPÍTULO 6	71
IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL EM FRENTE À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Jeannys Maria Leite de Sousa	
Rosarina de Sousa Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206126	
SOBRE O ORGANIZADOR	81
ÍNDICE REMISSIVO	82

CAPÍTULO 3

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM AULAS DE BIOLOGIA E HISTÓRIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PIRACICABA DO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL

Data de submissão: 07/10/2022

Data de aceite: 30/11/2022

Cinthia Lopes da Silva

Universidade do Planalto Catarinense,
Programa de Pós-graduação Mestrado em
Educação
Lages, Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5208944598940957>

Roberto Gaioski Júnior

Secretaria da Educação do Estado de São
Paulo
Piracicaba, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3908055435387473>

Luciléa Martinez de Oliveira

Secretaria da Educação do Estado de São
Paulo
Piracicaba, São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-0767-5081>

Juliana de Lourdes Honório

Secretaria da Educação do Estado de São
Paulo
Piracicaba, São Paulo
<https://orcid.org/0000-0003-1351-3051>

Eliana Maria Ferin

Secretaria da Educação do Estado de São
Paulo
Piracicaba, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1671900291776242>

Nilda Meireles da Silva

Secretaria da Educação do Estado de São
Paulo
Piracicaba, São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-2490-3138>

Antonio Ivan Cesso

Secretaria da Educação do Estado de São
Paulo
Piracicaba, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7766621301201378>

Jaime Farias Dresch

Universidade do Planalto Catarinense
Programa de Pós-graduação Mestrado em
Educação
Lages, Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/0417770586064371>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivos apresentar e analisar dois relatos de experiências em aulas de Biologia e História realizadas em uma escola pública da cidade de Piracicaba-SP do Programa de Ensino Integral (PEI). O Currículo Paulista e as orientações pedagógicas recebidas em escolas PEI incentivam a construção de aulas que sejam inovadoras e que possam viabilizar aos alunos o acesso ao conhecimento científico de modo efetivo.

Foi com essa intenção que aqui registramos duas dessas experiências. Para a descrição dos relatos nos guiaremos pelas seguintes perguntas: 1) como a aula aconteceu?, 2) por que a estratégia pedagógica foi criada?, 3) quem se beneficiou da estratégia didática?, 4) como foi a estratégia didática?, 5) quais os indícios de que a estratégia didática criada foi eficaz? A análise dos relatos de experiência será feita com base em uma produção de Nóvoa et al (2011). Os resultados indicam que as propostas relatadas não somente foram criativas ou realizadas a partir de uma nova dinâmica de ensino, mas há vários pontos que se alinham com as ideias de Nóvoa et al (2011) como o aprendizado por parte dos alunos, a atitude de professor e pesquisador dos envolvidos nas experiências pedagógicas e as aproximações entre escola e universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência pedagógica, Biologia, História, Escola, Cultura.

SUCCESSFUL EXPERIENCES IN BIOLOGY AND HISTORY CLASSES IN A PUBLIC SCHOOL IN PIRACICABA IN THE INTEGRALTEACHING EDUCATION PROGRAM

ABSTRACT: This work aims to present and analyze two reports of experiences in Biology and History classes held in a public school in the city of Piracicaba-SP of the Integral Teaching Program (PEI). The Curriculum of the State of São Paulo and the pedagogical guidelines received in PEI schools encourage the construction of classes that are innovative and that can enable students to effectively access scientific knowledge. It was with this intention that we recorded two of these experiences here. For the description of the reports, we will be guided by the following questions: 1) how the class took place?, 2) why was the pedagogical strategy created?, 3) who benefited from the didactic strategy?, 4) how was the didactic strategy?, 5) what are the indications that the didactic strategy created was effective? The analysis of experience reports will be based on a production by Nóvoa et al (2011). The results indicate that the proposals reported were not only creative or carried out from a new teaching dynamic, but there are several points that align with the ideas of Nóvoa et al (2011) such as student learning, the teacher and researcher attitude of those involved in pedagogical experiences and the approximation between school and university.

KEYWORDS: Pedagogical experience, Biology, History, School, Culture.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da escola pública no contexto brasileiro e, portanto, também nas escolas do estado de São Paulo, é superar o fracasso escolar, em que os alunos não veem sentido em ir para a escola ou em aprender. Segundo Nóvoa et al (2011, p. 5), “A escola como organização centrada na aprendizagem sugere uma valorização da arte, da ciência e da cultura, enquanto elementos centrais de uma sociedade do conhecimento”, assim é imprescindível que se olhe com atenção para os estudantes, suas necessidades e dificuldades e ao mesmo tempo para o professor, suas possibilidades, criatividade e formas de ensinar apreendidas ao longo de seu percurso de vida. Ambos sujeitos, professores e estudantes, podem ser autores da história escolar e tornar os processos de ensino e aprendizagem mais significativos e menos aborrecedores para ambos.

É com este intuito que aqui buscamos apresentar duas experiências pedagógicas que consideramos ser exitosas, mas menos no sentido de ações diferentes isoladas e mais de um encontro feliz de interesses entre aquilo que os professores podem ensinar e o que os alunos demonstraram aprender. Essa é também uma tentativa para a busca por caminhos para a superação do fracasso escolar e da visão da escola como um lugar somente de sociabilidade ou para se ter garantida a alimentação diária, significados frequentemente atribuídos à escola, principalmente a pública.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente proposta busca fundamentos teóricos para explicar duas experiências exitosas nas disciplinas de Biologia e História em uma escola pública da cidade de Piracicaba-SP. Para a descrição dos relatos das experiências pedagógicas nos guiaremos pelas seguintes perguntas respondidas pelos professores que ministraram as experiências pedagógicas: 1) como a aula aconteceu?, 2) por que a estratégia pedagógica foi criada?, 3) quem se beneficiou da estratégia didática?, 4) como foi a estratégia didática?, 4) quais os indícios de que a estratégia didática criada foi eficaz? Essas perguntas, além de melhor organizar a descrição dos relatos, ajudaram os professores e demais autores a identificar pontos-chave das experiências para reflexão e análise. No processo de análise será feito o diálogo com a literatura, fundamentado em uma produção de Nóvoa et al (2011). Os autores que não foram diretamente envolvidos nas experiências pedagógicas fizeram contribuições ao texto no sentido de tornarem a análise das experiências relatadas crítica e aprofundada. Com isso, vislumbra-se a possibilidade das experiências pedagógicas descritas e analisadas poderem ser referência para outras escolas e professores.

3 | RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Relato de experiência 1- Aula de Biologia “Modelo científico de xilema e floema”
Como a aula aconteceu?

A estratégia didática foi realizada junto a uma turma de 3º ano do ensino médio, composto por 11 alunos participantes da aula no dia em que a estratégia didática foi realizada. Inicialmente uma explicação básica foi dada aos alunos sobre o sistema vascular das plantas xilema e floema e os mesmos realizaram uma pesquisa sobre o tema em duas aulas que antecederam a estratégia didática relatada. Essas duas aulas iniciais foram ministradas pela professora regente da disciplina de Biologia Cinthia Lopes da Silva. A estratégia didática principal, aqui relatada, foi realizada em cinco aulas posteriores, ministradas em um mesmo dia, em que foi proposto aos alunos a construção de um modelo científico sobre xilema e floema. O professor convidado, Roberto Gaioski, que atua na mesma escola em aulas de ciências, fez o acompanhamento dessas cinco aulas e

intervenções durante a construção do modelo científico, objetivando o aprofundamento no tema tecidos vegetais responsáveis pela condução da seiva bruta e elaborada nos Filos de plantas vasculares (pteridófitas, gimnospermas e angiospermas).

Por que a estratégia didática foi criada?

A estratégia foi criada no sentido de os alunos compreenderem que para a condução da seiva para plantas vasculares ou traqueófitas e a produção de energia há sistemas que vão além do processo de fotossíntese.

Quem se beneficiou dessa estratégia didática?

Quem se beneficiou foram alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública central da cidade de Piracicaba-SP. A escola tem um perfil de ter alunos de diferentes bairros da cidade, principalmente bairros de periferia.

Como foi a estratégia didática?

A estratégia didática envolveu uma explicação em duas aulas prévias da ação principal, pela professora regente da disciplina de Biologia, sobre os temas xilema e floema, em que os alunos fizeram uma pesquisa exploratória. A estratégia didática principal foi composta por cinco aulas seguidas, ministradas pelo professor convidado, em que foi feito o desafio para os alunos construírem um modelo científico. Para isso, foram disponibilizados aos alunos canudos, EVA, cola, tinta guache, caixa de papelão pequena e tesoura. Durante a construção do modelo científico, foram apresentados aos alunos aprofundamentos no tema, com explicações e desenhos na lousa.

Quais os indícios de que a estratégia didática foi eficaz?

Os alunos demonstraram ter compreendido os sistemas xilema e floema na avaliação proposta ao final da estratégia didática principal e demonstraram coerência na explicação sobre esses sistemas. Além disso, os alunos também produziram, durante a aula, um modelo científico. O impacto alcançado com a estratégia didática foi, além de viabilizar aos alunos a compreensão do tema, o incentivo à criatividade e imaginação na elaboração de um modelo científico tridimensional sobre o tema.

Relato de experiência 2 - Aula de História “Grupos sociais da sociedade brasileira e sua composição heterogênea”

Como a aula aconteceu?

Foi desenvolvido um “quiz” (jogo de perguntas e respostas) com alunos do 2º ano do ensino médio, composto por 19 alunos participantes na aula de História ministrada pela professora Luciléa Martinez de Oliveria.

Inicialmente foi dada aos alunos uma explicação básica sobre a Primeira República e suas desigualdades, assentada na Revolta de Canudos. A estratégia didática principal, aqui relatada, foi realizada em 4 aulas. A princípio, a construção do conhecimento acerca do tema e, posteriormente, a execução de um quiz com questões elaboradas pela professora regente.

Por que a estratégia didática foi criada?

A estratégia foi criada no sentido de os alunos compreenderem que os períodos históricos ocorrem mediados por construções econômica, social, jurídica e etc., cada qual com as especificidades do período, sendo que na estratégia relatada os focos foram as desigualdades sociais e revoltas inseridas no campo e nas cidades, no contexto da Revolta de Canudos.

Quem se beneficiou dessa estratégia didática?

Quem se beneficiou foram alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola central da cidade de Piracicaba-SP. A escola tem um perfil de ter alunos de diferentes bairros da cidade, principalmente bairros de periferia.

Como foi a estratégia didática?

A estratégia didática envolveu uma explicação em duas aulas prévias da ação principal, pela professora regente da disciplina de História, sobre o tema Primeira República e suas desigualdades sociais. A estratégia didática principal foi composta por duas aulas, seguidas por mais duas com a realização do quiz. Os alunos foram premiados no quiz com uma cesta de frutas e guloseimas.

Quais os indícios de que a estratégia didática foi eficaz?

Os estudantes se mostraram motivados e responderam corretamente as perguntas, demonstrando interesse em participar da atividade proposta que é um exemplo de metodologia ativa voltada a viabilizar o desenvolvimento do protagonismo, o aprendizado do educando, a construção da autonomia e da autoestima, a valoração do conhecimento, da empatia e das interações no espaço escolar.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Não somente os alunos foram protagonistas nas experiências relatadas, mas os professores também. Nóvoa et al (2011) ressaltam que uma das questões centrais da escola é ensinar aos alunos que não querem aprender. Na realidade brasileira esta premissa é cada vez mais presente, principalmente quando consideramos a escola pública. As experiências narradas são exemplos de linhas de fuga encontradas pelos professores para instigar os alunos ao aprendizado, mesmo naqueles que relutam a aprender. Os alunos foram protagonistas nas atividades propostas, seja na construção do modelo científico de xilema e floema, na aula de Biologia, com a criação de um modelo e sua explicação, ou nas respostas para o quiz na disciplina de História, em que os alunos foram desafiados a pensar nas possíveis respostas para as perguntas. As atividades antes de serem ministradas foram planejadas pelos professores, o que nos dá indicações de que quando o estudante tem a possibilidade de assumir protagonismo, o professor também assume seu papel de autoridade no processo de ensino e aprendizagem, como um profissional que propõe algo e lida com o retorno dado pelos alunos.

Quando o professor desafia o aluno a aprender aquele se afirma como um professor

pesquisador. Isso independe do grau de qualificação acadêmica do professor, se é graduado, especialista, mestre ou doutor. A sua atitude de investigação sobre sua própria prática, os questionamentos que faz a si mesmo com relação a sua ação pedagógica, leva-o a reflexões e, conseqüentemente, a busca por soluções para que o processo educativo seja potencializado. Assim, o professor torna-se um sujeito capaz de problematizar constantemente suas práticas. Nóvoa et al (2011) consideram que só é possível a escola ensinar se houver o processo de reflexão por parte do professor e de seus colaboradores.

Para que o professor possa ser um sujeito reflexivo é fundamental que a gestão escolar dê o suporte necessário, incentivando tal atitude, de modo a possibilitar a realização de ações que aqui denominamos de exitosas. A gestão escolar, formada por coordenadores gerais, de área e direção, são os sujeitos colaboradores do trabalho do professor na escola, a posição da gestão é decisiva no processo criativo e reflexivo do professor, nas propostas inovadoras que ele possa vir a desenvolver. Em uma visão de escola tradicional, a gestão escolar acaba assumindo mais a função de controle do que de liberação do professor para desenvolver seu trabalho. Essa liberação é necessária se a escola tem como objetivos colaborar efetivamente para o processo educativo dos estudantes. Assim, além de um professor pesquisador, estamos aqui considerando a autoridade do professor, que é diferente de uma atitude autoritária, como ainda é frequente nas práticas pedagógicas ou escolas tradicionais. Nóvoa et al (2011) fazem menção ao trabalho colaborativo na escola para que esta cumpra seu papel de ensinar e contribuir de forma ampla para o processo educativo, o que implica criar as condições para que os estudantes possam aprender. Assim, essa colaboração vai além do trabalho dos professores, para uma escola cumprir seu papel efetivamente é necessário que os gestores atuem como parceiros e colaboradores dos professores, e isso ocorreu nos dois relatos de experiências. Evidências disso é a própria produção destes relatos e suas conclusões.

A gestão da escola é também fundamental para dar espaço para novas iniciativas por parte dos professores em sua interlocução com a arte, a ciência e a cultura, utilizando aqui as palavras de Nóvoa et al (2011). A ciência, nesse caso, é pensada no plural, na interligação de saberes que podem gerar novos conhecimentos e é inseparável da arte e da cultura, como ocorreu no relato de experiência 1, no qual os alunos criaram um modelo explicativo de xilema e floema, ou na busca de respostas para o quiz proposto no relato de experiência 2. Em ambos os casos, os alunos produziram conhecimentos ou um conjunto de significações, e é dessa forma que o aprendizado pode ocorrer efetivamente.

A escola em diálogo com a universidade é um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem e isso foi notório na realização das experiências pedagógicas mencionadas. Os dois relatos tiveram o respaldo da universidade, seja pela formação e qualificação de parte dos professores envolvidos diretamente nas experiências, seja pela participação de autores que trabalham na universidade e tiveram participação na análise realizada neste artigo. Ambas instituições, escola e universidade, são complementares e

devem atuar de forma colaborativa. A universidade não teria uma função social se não se definisse pela busca de soluções para os problemas vividos na sociedade. A escola é parte da sociedade, é o espaço de formação humana, de construção de valores e precisa do respaldo na universidade para lhe ajudar na busca por soluções concretas para seus problemas cotidianos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que as propostas relatadas não somente foram criativas ou realizadas a partir de uma nova dinâmica de ensino, mas indicam vários pontos que se alinham com as ideias de Nóvoa et al (2011), tais como o aprendizado dos alunos participantes das experiências pedagógicas, a atitude de professor e pesquisador dos envolvidos nas experiências pedagógicas e as aproximações entre escola e universidade.

As análises e reflexões desenvolvidas neste texto têm como intenção contribuir com as orientações e previsões dos documentos governamentais como o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e outros, que são referências para as escolas públicas do estado de São Paulo, no sentido de trazerem exemplos de ações pedagógicas exitosas que vão, talvez, além do que é previsto em tais documentos, sem deixar de cumpri-los. Isso se deve ao trabalho coletivo da escola onde as experiências pedagógicas foram realizadas, que demonstrou ser aberta a novas ideias e propostas dos professores e ao diálogo com a universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

SÃO PAULO. **Currículo Paulista**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. São Paulo: 2019.

NÓVOA, A. et al. Pesquisa em educação como processo dinâmico, aberto e criativo: entrevista com António Nóvoa. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 533-543, maio/ago. 2011.

A

Alunado 65, 71, 72, 76

Aprendizagem 6, 8, 14, 26, 27, 30, 33, 34, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

B

Biologia 29, 30, 31, 32, 33

C

Cultura 10, 11, 17, 20, 22, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 49, 55, 56, 63, 65, 81

E

Educação de jovens e adultos 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Educação profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 26, 65

Escola 6, 18, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Experiência pedagógica 30

Extensão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 55, 81

Extensão universitária 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 22, 27

H

História 12, 13, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 66, 68, 69, 70

I

IFRN 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

M

Mundo do trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 18, 19, 23, 25, 26

P





Perfil aluno da EJA 62

Professor da EJA 61, 62, 65





Projeto político pedagógico 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 27

Psicopedagogia institucional 71, 81

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br